

Surpresa bem-vinda para ele, presença valiosa para ela

Ser pai nunca esteve nos planos do autônomo Lucas Mendes, de 27 anos, por isso a surpresa quando o teste de gravidez da esposa, Camila, deu positivo. O desespero se instalou. A falta de planejamento, o fato de não estar trabalhando e de sua companheira ter acabado de sair de um emprego fixo, para empreender, fizeram com que as preocupações financeiras se multiplicassem. Com os primei-

ros exames, as inquietações direcionaram-se para a saúde da gestante e do bebê, visto que a gravidez foi considerada de risco.

Assim, foi necessário mudar a rotina do casal. Camila deixou de trabalhar por um tempo, devido à recomendação médica de repouso total, e as responsabilidades de resolver qualquer problema pessoal ou financeiro ficaram com Lucas. “Eu tentava resolvê-los sozinho, antes que pudessem afetá-la”, recorda-se. Mas, como toda situação repentina, a nova realidade lhe gerava ansiedade, sentimento que não foi compartilhado com a esposa por receio de agravar seu estado de saúde. “Apesar de todo esse medo, acho que as preocupações se mantiveram dentro do esperado; em nenhum momento, cogitei buscar acompanhamento ou recorrer a alguma medicação”, pondera.

A tranquilidade só veio quando Maria Cecília nasceu sem problema algum, em um parto seguro, “perfeita”, como pontuou o pai. Hoje, com um ano, a pequena é a paixão da família, e observar sua evolução e formação de personalidade é de encher os olhos. “Cada coisa nova que ela aprende a fazer vira festa e motivo de comemoração.” E se a maternidade é permeada por dúvidas, com a paternidade (ativa) não seria diferente.

Questionar-se sobre estar criando a filha da forma correta, assim como se está ensinando-a a ser uma boa pessoa é motivo constante de ansiedade para o jovem.

O maior desejo de Lucas é estar sempre presente na vida de Maria, requisito, para ele, indispensável. Isso porque, apesar de ter uma relação positiva com seu pai, o tempo que passavam juntos era reduzido devido ao trabalho de caminhoneiro do, agora, avô. “Sei que a figura paterna é importante e faz falta na criação de uma criança, então, tenho esse cuidado de ser o mais presente na vida dela”, conta. Com o nascimento da pequena, inclusive, o contato entre pai e filho estreitou-se, possibilitando trocas de experiências.

As preocupações da vez são em dar uma boa condição de vida e educação para a filha. Para os novos e ansiosos papais, o autônomo lembra que se sentir inseguro e assustado é normal, o esperado, mas garante que, no momento em que segurarem o bebê pela primeira vez, o medo se transformará em catarse, aliada ao desejo de fazer tudo por ele. “Nunca idealizei ser o pai perfeito, mas, sim, o pai possível. Quero que minha menina saiba que sempre poderá contar comigo para tudo o que precisar”, finaliza.

E nasce um pai

O primeiro filho de Guilherme Szerwinski Camargos, 32 anos, servidor público, não foi planejado. Na época, ele e a esposa, Flávia, estavam apenas namorando e, com a notícia, se mudaram por um tempo para a casa da mãe dele. Tiveram que “se virar nos 30”. Meses depois, conseguiram comprar uma casa às pressas e foi lá que Gabriel Rios Camargos, de 2 aninhos, chegou. Tendo experiência com Gabriel, a família estava mais arranjada quando recebeu a segunda filha, um ano depois, a pequena Ana Cecília Rios Camargos.

A paternidade o fez descobrir um amor que nem sabia que existia. “O Gabriel me ensina muito todos os dias. Quando quebra algo, por exemplo, de prontidão já se desculpa. Como repreender isso? Apenas digo que está tudo bem e vida que segue.” Mesmo com ciúmes da irmã mais nova, é o primogênito que lhe acalma no momento de trocar a fralda. “Ele fala: ‘calma, maninha, estou aqui.’”

Guilherme, que sempre foi mais durão, se viu sensível com a paternidade. E é isso o que mais

Fotos: Arquivo pessoal



o encanta no ser pai. Com os filhos, começou a enxergar o mundo com outros olhos e, o que antes não lhe chamava a atenção, hoje, emociona-lhe. A figura daquele pai autoritário e que transmite medo jamais foi o que ele desejou ser. Durante a gestação, leu livros e artigos sobre

educação positiva e pedagogia, seguiu pessoas da área nas redes sociais. Agora, está conseguindo aplicar isso na prática e entende que não há espaço para tanta pressão. “Todo dia é um desafio novo, a gente erra, acerta, faz o que não deveria fazer, conserta o erro.”

“Pode me tirar qualquer coisa, não tirando meus filhos, a vida continua”, diz. E ele faz ques-